

© Romant Willy



SOPA DE LETRINHAS

Teresa Noronha

Resenha

Xande tem um irmão mais velho que vive caçoando dele, principalmente dos seus erros de ortografia. Acaba acreditando que tomar sopa de letrinhas é a solução. A sopa, é claro, não faz efeito, porém Xande está determinado a resolver seu problema. Acaba aprendendo e falando de cor a sequência das letras do teclado do computador. Os amigos ficam impressionados com aquela “língua” que ninguém entende. Orgulhoso de seu sucesso, aprende mais: decora palavras em russo e até em japonês! Então é a sua vez de convencer o irmão que a responsável pela sua “erudição” é a tal sopa. Aos poucos, Xande vai percebendo que pode aproveitar melhor sua capacidade de memória, sua inteligência e seu gosto pelas palavras, estudando as lições da escola. É isso que vai fazer dele um ótimo aluno, embora todos os colegas teimem em creditar seu sucesso à infalível sopa de letrinhas...

Através de uma divertida história, que tem como ponto de partida o costumeiro conflito irmão mais velho/irmão mais novo, o texto vai revelando ao leitor o delicioso universo das letras e das palavras, além de mostrar que a determinação, a criatividade e sobretudo as iniciativas individuais contam muito na resolução de problemas. Este livro é um incentivo à criação de inúmeros jogos e brincadeiras linguísticas, um apoio à discussão de questões ortográficas e um estímulo à ampliação do repertório vocabular.



Coordenação:
Maria José Nóbrega

 **Depoimento**

De Luciana Alvarez,
jornalista e mãe

Se a ortografia correta pode ser desafiadora até para adultos, imagina para quem está entrando para o mundo da escrita! A arbitrariedade em língua portuguesa dá nó nas cabecinhas em fase de alfabetização que, por sua vez, procuram os mais velhos para encontrar uma lógica que desfaça a confusão. Por que casa é com “s” e não “z”? Por que chato não se escreve com “x”? Para pais que não encontram respostas convincentes, *Sopa de Letrinhas* dá uma ajuda e tanto.

A obra mostra que, como não há regras para saber como se escrevem certas palavras, só se aprende ortografia de um jeito: lendo. *Sopa de Letrinhas* trata da importância de estudar, e o próprio texto representa uma rica oportunidade de as crianças tomarem contato com diversas palavras com “x” ou “ch”; “c”, “ç” ou “ss”. Assim, de forma leve e natural, elas vão aprendendo a escrever várias palavras de ortografia complicada.

O livro é também muito divertido. O universo da história, que transcorre entre a casa e a escola, é bem real – a disputa constante entre os irmãos Xande e Chico, por exemplo, é comum a toda casa com duas ou mais crianças. Essa construção fez meus filhos se reconhecerem e se interessarem pela narrativa. Para minha filha mais nova, esse pano de fundo foi o suficiente para ela gostar da obra, embora não tenha compreendido o porquê das dificuldades da escrita. O livro de Teresa Noronha foi muito mais impactante para o mais velho, que já dá seus primeiros passos no mundo das letras, mas ainda não sabia como escrever “nariz” até ler a palavra na história.

Nas ilustrações, foi o gato que mais encantou meus filhos. O gatinho lê, vai para a escola, corre atrás do *mouse* do computador e mergulha na sopa de letrinhas. Suas estrepolias foram sempre as primeiras coisas notadas ao virar das páginas. As loucuras que ele faz, de certa forma, refletem a “loucura” que é a escrita de algumas palavras, que não obedece a nenhuma lógica conhecida.

Ah, e depois de ler o livro, tive de sair atrás de um macarrão de letrinhas, porque, mesmo sabendo que é o estudo que nos faz aprender como escrever

corretamente, eles ficaram curiosos para tomar a tal sopa. Também faz parte da diversão.

 **Um pouco sobre a autora**

Maria Teresa Guimarães Noronha nasceu em Jaú, estado de São Paulo, em 1924. Viveu muitos anos em Campinas (SP), onde fez os cursos de Línguas Neolatinas e Orientação Educacional. Lecionou Latim, Português e Literatura em vários colégios do interior. Mudando-se com a família para São Paulo, deixou de lecionar e começou a escrever contos e versos para adultos. Com o passar do tempo, decidiu-se pela literatura infantil. Em 1973, foi editado seu primeiro livro, *Férias em Xangri-lá*, ao que se seguiu uma fecunda produção literária. Obteve em sua carreira de escritora vários prêmios: da Prefeitura Municipal de São Paulo (1967); Prêmio Governador do Estado (em 1968 e 1969); Prêmio João de Barro de Literatura Infantil (MG-1974); Fernando Chinaglia (RJ-1979); Prêmio Maioridade Crefisul (SP-1981) e Prêmio Monteiro Lobato – UBE (SP-1982). Em 1972 e 1973 escreveu várias histórias para a revista *Recreio*. Participou de várias antologias de contos para crianças e jovens, escreveu poesias e trovas. Pertence à Academia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil (ABLIJ), ao Centro de Estudos de Literatura Infantil e Juvenil e à União Brasileira de Trovadores de São Paulo (UBT).

 **Leia mais****Da mesma autora**

- ✕ *Um trem de janelas acesas*. São Paulo: Saraiva.
- ✕ *O príncipe fantasma* (em parceria com Ganymédes José). São Paulo: Saraiva.

Do mesmo assunto

- ✕ *O fantástico mistério de Feiurinha*, de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Marcelo, marmelo, martelo*, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.
- ✕ *Com a pulga atrás da orelha*, de Christiane Gribel. São Paulo: Salamandra.